

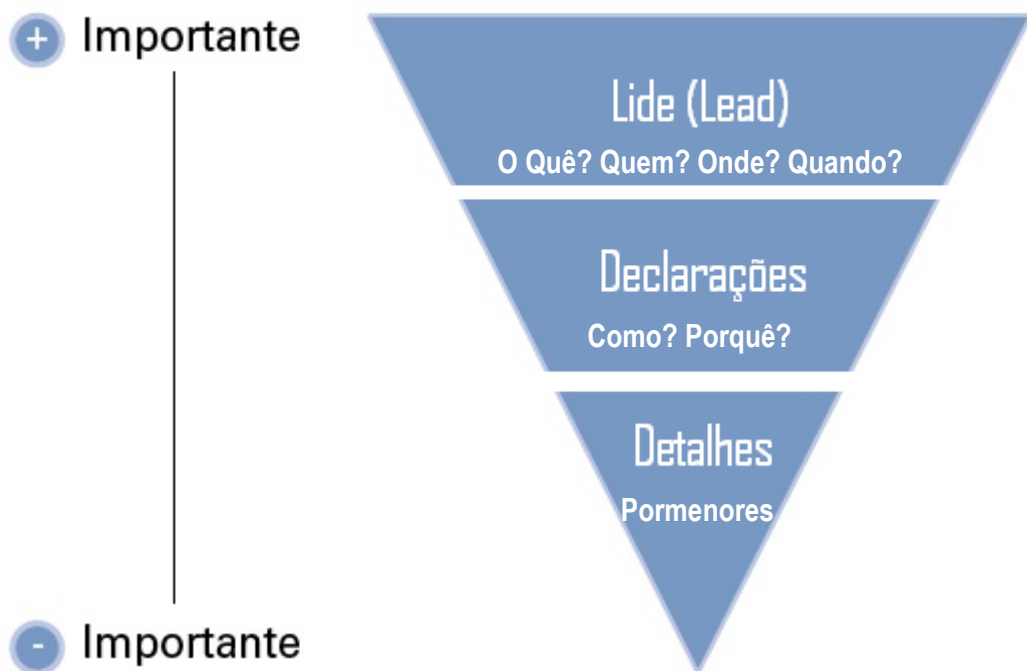
# Gêneros jornalísticos

Praticamente, quando nos referimos a gêneros jornalísticos falamos em notícia, entrevista, reportagem, crônica, editorial, opinião. Contudo, nem sempre é fácil distinguir, no meio de comunicação, cada um deles uma vez que todo o trabalho jornalístico pode estar centrado ou pode ser considerado como notícia.

## Notícia

A notícia segundo Daniel Ricardo (citado em Gradim, 2000, p.57) tem como características a veracidade, atualidade, e capacidade de interessar. A notícia pode, de certa forma, ser tudo aquilo que um jornal publica. Para Gradim (2000, p.57) a notícia refere-se a textos de caráter informativo, um quanto curtos, claros, diretos, breves e elaborados de acordo regras de estruturação definidas: título, lead, construção por blocos e pirâmide invertida. Em jeito de resumo, o título anuncia o texto jornalístico e é aquilo que o leitor apreende em primeiro lugar. O título de uma notícia, reportagem, ou outro gênero jornalístico, tem de ser concreto, atrativo e estar relacionado com aquilo que o jornalista redige logo de seguida. O lead corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e deve obedecer a seis questões: O Quê?, Quem?, Onde?, Quando?, Como? e Porquê?. Aquilo a que o jornalista deve preocupar-se quando escreve o lead é que este informe de imediato o leitor sobre o que vai noticiar. A construção por blocos é uma técnica que se assemelha à pirâmide invertida, significando que cada parágrafo funciona na notícia como uma entidade logicamente autónoma, visto que os parágrafos funcionam de forma autónoma, uns em relação aos outros. Por fim, a pirâmide invertida é a técnica mais usada na construção das notícias. Significa que depois do lead, toda a informação discriminada numa notícia faz-se por ordem decrescente quanto à importância. Assim, com a construção das notícias pela pirâmide invertida aquilo que noticiosamente é o mais importante está no topo.

### Pirâmide Invertida



## Editorial

O editorial é um texto da responsabilidade da Direção do jornal e que corresponde aos acontecimentos mais marcantes da atualidade. Considera-se como um texto de opinião, nomeadamente da opinião do jornal e sobre a cultura da empresa. É também um género jornalístico argumentativo. O editorial “saberá tomar pulso da opinião já formada, contradizê-la se for caso disso; mas ainda aperceber-se da opinião que se está formando, do clima cultural e expectativas que o seu público vive, e aí, nesse caldo de ideias ainda em formação, intervir com lucidez, inteligência e rigor” (Gradim, 2000, p.85). Quanto à extensão, o editorial deverá ser relativamente curto. De acordo com a sua tipologia, Luiz Beltrão (citado em Sousa, 2000, p.284) divide os editoriais quanto ao assunto, em que podem ser preventivos no sentido de se anteciparem à realidade; de ação, que quando acompanha uma situação, analisa as suas causas; e de consequência, quando procura esclarecer o leitor sobre as repercussões e consequências de um acontecimento. Quanto ao conteúdo, os editoriais podem ser informativos, visto que pretendem informar o leitor relativamente a um acontecimento, aclarar ideias e revelar aspetos contidos nas notícias; normativos, quando tentam que o leitor tome uma determinada ação; ilustrativos, quando a intenção é entreter o leitor e chamar a sua atenção para assuntos que normalmente lhe passam despercebidos. Relativamente ao estilo, podem ser intelectuais, quando este apela à razão dos leitores, convidando-o a seguir uma determinada linha de raciocínio; e emocionais, quando recorrem à sensibilidade, às emoções do leitor. Quanto à natureza, o editorial pode ser promocional, quando funciona como o editorial frequente do jornal; circunstancial, quando é resultado de um acaso; e polémico, quando resulta da necessidade de estabelecer a posição do jornal envolvido em alguma polémica.

## Reportagem

A reportagem, enquanto género do jornalismo, considera-se como um género nobre “sublime e literalmente privilegiado” (Gradim, 2000, p.87). Não muito diferente das notícias, a reportagem tem igualmente o objetivo de informar mas, neste caso, informar com alguma profundidade, com algum pormenor, de forma a contar uma história. Contudo, a reportagem “pode abrigar elementos da entrevista, da notícia, da crónica, dos artigos de opinião e de análise, etc.” Considera-se também a reportagem como “um género jornalístico híbrido, que vai buscar elementos à observação direta, ao contacto com as fontes e à respetiva citação, à análise de dados quantitativos, a inquéritos, em suma, a tudo o que se possa contribuir para elucidar o leitor. (Sousa, 2001, p.259).

Este género jornalístico assume características particulares que são identificadas por Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (citado em Sousa, 2001, p.259) como: a predominância da narração; humanização do relato; texto impressivo; e factualidade da narrativa. Basicamente a reportagem é o contar uma história, que pode ser uma história de vida, a história de um lugar, de um acontecimento.

## Entrevista

A entrevista fornece os dados, informações, conteúdos para quase todos os géneros jornalísticos. Para Gradim (2000, p.97) a entrevista no seu sentido amplo “denomina todos os contatos com uma fonte que

são efetuados pelo jornalista durante o processo de recolha de informações”. Enquanto género jornalístico, corresponde à transcrição das perguntas e respostas realizadas durante a entrevista, para a recolha de informações. Pode-se classificar as entrevistas de várias formas. Segundo Erbolato (citado em Sousa, 2001, p.236) distinguem-se quanto:

**1)** Origem: entrevistas de rotina (entrevistas do quotidiano); e entrevistas caracterizadas (entrevistas às quais os jornais dão grande destaque ou importância);

**2)** Estilo: entrevista pergunta-resposta (às perguntas do jornalista o entrevistado responde ou vice-versa); entrevista em “discurso indireto” (as respostas do entrevistado são introduzidas num texto que completa outras informações, as quais servem como citações);

**3)** Entrevistados: entrevistas individuais (feitas a uma única pessoa); entrevistas de grupo (feitas a várias pessoas);

**4)** Entrevistadores: entrevista coletiva (por exemplo as conferências de imprensa); entrevista pessoal ou exclusiva (entrevista de vários entrevistados a um único entrevistador);

**5)** Tipo: entrevista de personalidade (tem por objetivo divulgar a maneira de ser, o pensamento, a vida de uma pessoa que por norma é de uma figura pública); entrevista de declarações (procuram obter declarações de um entrevistado sobre um ou vários temas); entrevista mista (engloba aspetos da entrevista de personalidade e da entrevista de declarações); inquérito (as mesmas perguntas são feitas a vários entrevistados); mesa-redonda (corresponde à transposição das declarações de vários participantes num debate moderado pelo jornalista);

**6)** Tamanho: entrevista curta (entrevista de pequena extensão); grande entrevista (de grande dimensão que por norma é feita a uma figura pública).

## Crónica

Por norma, a crónica é um texto que conta uma história ou se debruça sobre factos curiosos do dia-a-dia. Num jornal, o leitor encontra sempre um espaço dedicado à crónica, seja ela de carácter político, social, local, desportiva, crónica policial, crónica de um correspondente no estrangeiro, crónica de uma viagem, entre outros tipos (Sousa, 2001, p.288). Praticamente não existe regras para a realização de uma crónica, apenas corresponde a factos reais que permite ao cronista liberdade para redigir de forma criativa, com imaginação esse mesmo texto.

## Opinião

Muitas da vezes confunde-se um texto de opinião com a crónica. A opinião é um texto onde quem o escreve expressa a sua opinião, o seu ponto de vista, relativamente a assuntos que sejam do seu interesse. Distingue-se, por exemplos, da notícia por não apresentar ao leitor informações novas ou informá-lo sobre acontecimentos, por isso o seu principal objetivo é esclarecer o leitor sobre os assuntos que escreve e também proporcionar o debate. De certa forma não há regras para escrever um artigo de opinião, no entanto, quem o escreve deve estar ciente que aquilo que diz tem que dizer algo de importante ao leitor.

## Breves e/ou “Fait-divers”

Os fait-divers são pequenas notícias com temas bastantes diversificados e que, por norma, os conhecemos como breves. Para Gradim (2000, p.94) enquadram-se nesta categoria os roubos, os acidentes, os casos de polícia e todos os factos suficientemente curiosos que é suscetível de originar uma notícia. O que caracteriza este género jornalístico é a sua originalidade e a curiosidade que transparece ao leitor.

## Artigos

Por norma, os artigos têm um carácter interpretativo, explicativo e/ou persuasivo em que as peças são subjetivas e pessoais. Desta forma, os artigos não podem ser escritos de qualquer forma nem o seu tema pode ser algo feito ou escolhido ao acaso. Uma das regras para se escrever um artigo (Sousa, 2001, p.298) é abordar temas com interesse, não só para quem o escreve mas também para o público, para o leitor. Deve igualmente ter como regra a comunicação, a expressividade e que seja cativante.

Pode falar-se ainda de artigos de opinião e artigos de análise. Um artigo de opinião pretende, sobretudo, opinar para convencer. Preocupam-se em constituir um debate de ideias, não se focam tanto na divulgação de informação. Considera-se um artigo de análise quando, o artigo, procura explicar, debater e interpretar um facto ou ideias que sejam da atualidade. Neste tipo de artigo, a explicação sobrepõe-se à persuasão.

## Fotolegendas

As Fotolegendas dizem respeito sobretudo à junção entre a fotografia e um texto. Este funciona como uma espécie de legenda para a fotografia, mas tanto a fotografia como o texto beneficiam de uma relação de complementaridade e interdependência que a tornam uma unidade autónoma (Sousa, 2001, p.296). De certa forma, o texto pode assumir várias funções na fotolegenda: a função de ancoragem, já que ajuda a atribuir um determinado significado à fotografia; função de complemento, já que complementa informativamente a fotografia; função de atenção, isto porque com o texto há uma chamada de atenção que algum pormenor da fotografia que possam ser despercebidos pelo leitor. Contudo, não se pode confundir a legenda de uma fotografia com a fotolegenda. A legenda, por norma, costuma ser um pequeno texto, por vezes uma única frase que se coloca na base da fotografia.